



**Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB**

Rua dos Funcionários, 1540 – Cabral – Curitiba/PR – 80035-050  
Telefone: (41) 3350 5735 (secretaria)

Correio Eletrônico/Blogue: [cfeab@yahoo.com.br](mailto:cfeab@yahoo.com.br) / <http://feab.wordpress.com>

**Coordenação Nacional 2009/2010 – Curitiba UFPR/PUCPR**

---

Saudações companheiros e companheiras

**“Não se deixar enganar, não se deixar cooptar, conquistar na luta, vitórias reais com o povo”**

*-F. Fernandes*

## **ELEMENTOS SOBRE A SEMANA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO**

A presente circular vem trazer a militância as reflexões feitas pela Coordenação Nacional da FEAB, em conjunto com a Coordenação Nacional da ABEEF – Associação Nacional dos Estudantes de Engenharia Florestal em torno da construção da Semana Nacional de Mobilização de ambas as executivas de curso.

Ponto introdutório:

A história de nossa Federação sempre foi marcada por muita organização e luta, nos diversos períodos conjunturais enfrentados nas últimas três décadas. Notavelmente no período que vem desde de meados da década de noventa, nós conseguimos consolidar em nossa organização o socialismo como horizonte estratégico e aprofundamos nossa relação com os movimentos sociais populares através de nossa participação dentro da Via Campesina e das lutas travadas em conjunto com os camponeses.

Entre recuos e avanços, ascensos e descensos, enfrentados pelo movimentos sociais, pelo movimento estudantil e pela esquerda como um todo, mantivemos nossa opção pela classe trabalhadora, sempre buscando nosso amadurecimento político e ampliação da referência na base estudantil.

Essa trajetória de coerência e de resistência só foi possível em virtude do fato que ao longo de nossa trajetória pudemos conciliar nosso processo de formação política e trabalho de base em conjunto com mobilizações e momentos de luta, sejam eles em nossas pautas corporativas, sejam eles articulados com outros setores do movimento estudantil ou do movimento social popular.

Os diversos momentos de luta trouxeram em épocas passadas vitórias importantes para os estudantes de agronomia, em outros momentos consolidaram nossas posições, auxiliaram no trabalho de base e na formação de consciência de diversos estudantes e militantes. Essas atividades de mobilização, agitação e luta foram e são construídos historicamente pelas escolas da federação a nível local ou regional. Ainda assim, por vezes a federação organizou, em conjunto com suas

campanhas e pautas, dias, semanas de mobilização e jornada de lutas de caráter diversos.

Resgatando esse caráter de organização de nível nacional, presente nas cinco regiões do país e em diversos estados da nação, a coordenação nacional vem trazer aos militantes da FEAB uma nova proposta de jornada de luta, em conjunto com nossos companheiros da ABEEF, através da Semana Nacional de Mobilização.

A proposta vem num momento importante, onde tanto o movimento estudantil quanto os movimentos sociais como um todo, ressaltando os nossos aliados da Via Campesina, sofrem um violento processo de criminalização por parte de diversas esferas do estado, da mídia burguesa e dos representantes do agronegócio. Também cabe ressaltar a conjuntura da esquerda, onde as forças comprometidas com a transformação social, trazem a importância de se construir a unidade através das lutas concretas de enfrentamento ao capital em diversas frentes.

Objetivo:

Os momentos de luta e de enfrentamento conduzidos pelos movimentos sociais, de maneira geral, além do caráter reivindicatório ou de denúncia, causam um impacto positivo no ânimo e no processo de consciência de sua base e de sua militância. Além disso, carregam consigo um importante fator didático, demonstrando a capacidade organizativa muitas vezes latente, muitas vezes subexplorada. A práxis marxista nos traz a importância de conciliar a teoria revolucionária com a prática revolucionária, e junto com o estudo e a formação política, a articulação de ações de enfrentamento tem um papel fundamental.

Sendo assim nossa semana nacional deve trazer todos esses elementos, em maior e menor grau de acordo com a conjuntura de cada local, de cada escola. Esse ponto é fundamental para que se respeite as características próprias de cada escola. Dessa forma, uma escola que se encontre em um momento mais inicial de construção política, ou que possua maiores debilidades ou qualquer outro fator que dificulte uma ação concreta, irá conduzir uma mobilização de menor complexidade. Seguindo a lógica inversa, as escolas mais consolidadas poderão avançar, realizando ações de maior radicalismo.

O respeito ao processo de cada escola é fundamental para que não se façam atos artificializados e que ocorra de fato um avanço na organização das mesmas. Ainda assim, deve-se garantir que as ações carreguem nossa simbologia, nossas bandeiras de luta e nosso horizonte estratégico.

Atuações conjuntas trazem uma abertura interessante para consolidar e iniciar nossas alianças junto ao movimento social e ao restante do movimento estudantil. Em âmbito local, articulações com DCE, diretórios acadêmicos, movimentos populares urbanos, entre outros, são de grande valia para as escolas. Já o diálogo com outras executivas de curso, que possuam um recorte de classe em maior ou menor grau, podem acumular em muito nossa capacidade de atuação e nosso debate político.

Sairemos de mais um período de realização de estágios de vivência em diversas regiões do país, e após esse período sempre se coloca a perspectiva de envolver os companheiros saídos dos estágios nas lutas concretas da FEAB e da Via Campesina, devemos aproveitar o ânimo de nossa militância para construir as lutas concretas e necessárias para o momento que passamos.

#### Pautas e Bandeiras de Luta:

As pautas e bandeiras de nossa semana nacional deve contemplar quatro fatores fundamentais: (a) as últimas lutas travadas pela federação, (b) as pautas trazidas a tona pela conjuntura, (c) lutas encampadas pelos movimentos da Via Campesina, (d) a temática construída pela federação para seu próximo congresso nacional. Analisemos portanto os quatro pontos levantados:

a – As nossas últimas campanhas nacionais, considerando os últimos três anos pautaram: Universidade Democrática e Popular, Contra a Transposição do Rio São Francisco, A CTNBio e os transgênicos, A Criminalização dos Movimentos Sociais e finalmente as Transnacionais na Universidade.

b – A conjuntura de crise deflagrada em 2009 se mantém com alterações em 2010, ano marcado também pela disputa eleitoral. Junto com isso observamos um quadro de criminalização das mais diversas manifestações dos movimentos, como exemplo a iniciativa da bancada ruralista em instaurar a CPMI do MST, a questão dos índices de produtividade, além do Programa nacional de direitos humanos, entre outros.

c – Da última plenária nacional da Via Campesina se tiraram alguns eixos prioritários para serem pautados em nossas lutas e atividades. À saber: a questão energética e usinas hidrelétricas; a ofensiva do capital contra o povo e os movimentos sociais; interação e aproximação com os trabalhadores urbanos e assalariados rurais; aprofundamento em torno de uma política da via campesina para o meio ambiente, envolvendo o código florestal e o monocultivo florestal; o limite da propriedade rural; solidariedade internacional e consolidação de articulações para além do Brasil, entre outros pontos.

d – No seminário de Construção do 53º CONEA, a discussão levou a temática feita em dois eixos: Questão Agrária e Universidade, levando em conta diversas reflexões em torno do momento que vivemos na FEAB e a conjuntura como um todo.

#### Construção Conjunta:

Além dos nossos companheiros da Engenharia Florestal, com quem estamos estreitando cada vez mais nossas relações, temos como possíveis aliados, considerando o movimento estudantil, as executivas de curso que se mantem ao lado da classe trabalhadora em maior ou menor grau, principalmente os que estão organizados dentro do Fórum Nacional de Executivas de Curso.

O FENEX é um espaço especialmente interessante pois é um canal de articulação entre aqueles que estão organizados e de maneira geral mobilizados em seus cursos, o diálogo com essas executivas pode abrir uma perspectiva

interessante, fazendo com que através do Fórum seja possível organizar iniciativas para além do boicote ao ENADE.

A nível local podemos nos articular com DCE's, CA e DA's que sejam combativos, além de outros coletivos organizados.

Data e Outros:

O momento interessante para empreender um momento nacional de lutas deve ser aquele que garanta a nossa organização, nossa articulação com outras organizações, que não bata com outra data de importância. Na última plenária da Via Campesina, houveram propostas dos movimentos camponeses de construção de uma jornada unitária de lutas, proposta essa que a FEAB colaborou na construção. Tirou-se a data nacional para todos os movimentos da Via como sendo a primeira semana do mês de Maio. Essa data é de acordo para a FEAB considerando nosso calendário. Teremos anteriormente a PNEB de Aracaju para nos articularmos enquanto FEAB e a ABEEF tirará encaminhamentos de seu CONEEF ainda em fevereiro. Teremos ainda possibilidades de dialogar com outros setores do movimento estudantil nos fóruns onde temos abertura. Será um período onde já passaram EIV, e Encontros Regionais. Sem contar que a abertura dessa semana será o primeiro de maio, data histórica da luta dos trabalhadores e trabalhadoras. Essa confluência de fatores determina essa como a semana ideal para se construir uma jornada de lutas, ainda que possam surgir um ou outro impedimento a nível local.

As coordenações regionais e a nacional deverão se programar para garantir as ações no maior número de escolas possíveis, fazendo um contato anterior para planejar a ação de acordo com a conjuntura, garantindo uma mobilização de qualidade e positiva para nossos horizontes.

Devemos retomar, acumular e elaborar em torno da Agitação e Propaganda, resgatando o acúmulo de nossa militância e se apropriando do acúmulo dos movimentos sociais, para enriquecer nossa capacidade de intervenção na sociedade e a qualidade de nossos quadros.

Também tem grande importância o trabalho de memória, de documentação e de divulgação das nossas ações nas universidades, cidades e em conjunto com os movimentos sociais no campo.

Essas são algumas das várias preocupações positivas que enfrentaremos para construir nossa luta. O debate não se encerra e sim se inicia. É necessário que nossas escolas discutam internamente a semana nacional para que a proposta seja apropriada e enriquecida pelo conjunto de nossa Federação. É o momento da FEAB responder ao chamado da luta de classes, de pautar a unidade com outros setores do movimento estudantil e do movimento popular, de convocar os estudantes de Agronomia a serem sujeitos e protagonistas de sua própria história, caminhando para aprofundar nosso caráter de movimento estudantil classista e revolucionário.